

O DIURNO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: QUEM SÃO ESSES SUJEITOS?

Andreia Cristina da Silva Soares – ProPed/UERJ

Agência Financiadora: CAPES

RESUMO

A pesquisa objetivou traçar um perfil de alunos da educação de jovens e adultos (EJA) em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, de oferta diurna, na mesma região geográfica e administrativa, identificando e caracterizando os sujeitos, e o significado do ensino diurno para o seguimento da escolarização. Os alunos, em maioria jovens, encontravam-se matriculados no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA). A natureza do objeto conduziu-me metodologicamente para um estudo de caso. Meu *locus* de pesquisa conectou-se a contextos mais amplos com os quais o campo da EJA dialoga, como acordos e documentos resultantes de Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEAs) e bases legais do direito à educação para todos no Brasil. A matriz teórica da pesquisa viabilizou um olhar investigativo sustentado pelo método de pensamento adotado, inspirado na teoria da complexidade. Meus resultados levaram-me a compreender que pensar a EJA diurna como mais uma oferta no sistema pode anunciar possibilidades de adequação às características dos sujeitos, mas pode, na prática, constituir novas exclusões intrassistemas e interdições a sujeitos julgados, continuamente, como incapazes de aprender.

Palavras-chave: EJA, ensino diurno, direito à educação.

Palavras chave: educação de jovens e adultos, modalidade EJA no diurno, perspectiva do direito, educação ao longo da vida.